



**TCC/UNICAMP**  
**F335p**  
**1382 FEF/63**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA FACULDADE DE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA/UNICAMP NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**  
**DE SEUS ALUNOS**

**MICHELLE OLIVEIRA FELIX**  
**2003**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA/UNICAMP NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
DE SEUS ALUNOS**

Monografia apresentada como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de licenciado em Educação Física, na  
Faculdade de Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas, sob orientação do Dr. Prof.  
Jorge Sergio Perez Gallardo.

**MICHELLE OLIVEIRA FELIX  
2003**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar, a duas pessoas muito especiais na minha vida, pois sem eles, jamais teria conseguido chegar onde cheguei, muito obrigada tia Dima e tio Ronaldo pela oportunidade que vocês me deram, por terem sido meus condutores em um dos momentos mais importantes da minha vida;

Aos meus primos Daniel, Gabriela e Silvinha, por todos esses anos de convivência, aturando bicos e mau humor...Obrigada.

A minha mãe, Telma, que mesmo longe me apoiou e incentivou, demonstrando todo o seu amor;

Aos meus irmãos, Sergio e Paulo que mesmo longe sempre torceram por mim e me incentivaram;

Agradeço em especial ao meu orientador, Jorge Perez por ter aceitado me orientar, “bem em cima da hora” e me fez acreditar que daria tudo certo. Muito obrigada!

A todos os monitores que participaram dessa monografia respondendo aos questionários. Obrigada pela cooperação e pelo tempo dispensado;

E aos eternos e grandes amigos que fiz nestes quatro anos e levarei sempre em minha memória e no meu coração: Vivi, Dani (japa), Dani Magrin, Carolzinha, Bia, Turuta,

Marcelo, Sandro e ao meu grande amigo que adoro de paixão Rodrigo. Obrigada pela presença de vocês nestes anos todos!

E por último e mais recente, ao meu noivo Emerson, que mesmo em pouco tempo sempre me incentivou e incentiva.

A todos desta faculdade o meu muito Obrigada!

*“ A terra é um lugar difícil, onde aprendemos por meio das emoções e da dor e mostramos por meio das ações se de fato aprendemos nossas lições”.*

*“Paciência e senso de oportunidade....tudo vem na sua hora. Não se pode apressar a vida, ela não funciona em horários fixos. É preciso aceitar o que nos chega a cada momento, sem pedir mais”*

*Brian Weiss*

## RESUMO

A extensão da Faculdade de Educação Física/Unicamp, surgiu a partir de um esforço conjunto de professores, funcionários e alunos, com o objetivo de prestação de serviços à comunidade da Unicamp e arredores além de incluir também cursos de especialização e capacitação, com mais de 362 horas de aula, competições universitárias, apresentações pedagógicas, publicações e os projetos de extensão que serão discutidos neste trabalho.

Ao participar por dois anos de um dos projetos de extensão oferecidos nesta instituição de ensino, percebi que o papel da extensão não limitava-se apenas a prestar serviços à comunidade ou competições ou publicações e etc..., sem jamais desmerecer estas práticas, mais sim e ainda tornar-se um grande aliado na formação profissional dos alunos, já que com sua existência, podemos pela primeira vez nesta faculdade aliar os conteúdos acadêmicos, os quais nos são transmitidos por quatro anos diurno e cinco anos noturno, com a prática que nos é exigida no momento de nossa formação, quando da entrada no mercado de trabalho.

Posto isto, esta monografia, é um lugar em que busco mostrar a importância destes projetos de extensão à formação profissional dos graduandos, bem como sugerir reformulações ou mesmo redefinições de estratégias, o qual serão coletados por meio de questionários feitos e apresentados aos monitores de cada projeto, para que professores e alunos dêem a devida importância merecida à extensão universitária, e em especial a da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

O referido trabalho foi feito através de uma revisão bibliográfica acrescido posteriormente de um questionário entregue aos alunos participantes dos projetos de extensão, o qual foi estudado e através das respostas dadas pelos mesmos, serão feitas as referidas sugestões.

## RESUMEN

La extensión de la Universidad de Educación Física/Unicamp, surgió a partir de un esfuerzo conjunto de profesores, funcionarios y alumnos, con objetivo de prestación de servicios a la comunidad Unicamp y alrededores además de incluir también cursos de especialización y capacitación, con más de 362 horas de clases, competencias universitarias, presentaciones de pedagogía, publicaciones y los proyectos de extensión que serán discutidos en este trabajo.

Al participar por dos años de uno de los proyectos de extensión ofrecidos en esta institución de enseñanza, percibi que lo objetivo de esta extensión no se limitaba apenas a prestar servicios a la comunidad, o competencias, o publicaciones y etc..., sin jamás desmerecer estas prácticas, más si y aun tornar-se un gran aliado en la formación profesional de los alumnos, ya que con su existencia, podemos por la primera vez en esta Universidad aliar los contenidos académicos, los cuales nos son transmitidos por cuatro años diurnos y cinco años noturnos, con la práctica que nos ha sido exigida en el momento de nuestra formación, cuando de la entrada en el mercado de trabajo.

Puesto que, esta monografía, es un lugar en que busco mostrar la importancia de estos proyectos de extensión para formación profesional de los graduandos, bien como sugerir reformulaciones o mismo redefiniciones de estrategias, las cuales serán colectadas por medio de cuestionarios hechos y presentados a los monitores de cada proyecto, para que profesores y alumnos den la necesaria importancia merecida a la extensión universitaria, y en especial de la Universidad de Educación Física/Unicamp.

Este referido trabajo, fue hecho por medio de revisión bibliográfica más un cuestionario entregado a los alumnos participantes de estos proyectos de extensión, en los cuales fue estudiados y a través de las respuestas dadas por los mismos, hechas a las referidas sugerencias.

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO I – A extensão universitária

1.1 A extensão universitária no Brasil.....	01
1.2 A extensão na Faculdade de Educação Física/Unicamp.....	06.
1.3 Regras para gestão e participação nos projetos de extensão da FEF.....	11

### CAPÍTULO II – Formação Profissional.....15

### CAPÍTULO III – Material, Métodos e Resultados

3.1 Material.....	26
3.2 Métodos.....	28
3.3 Resultados.....	29

### Análise e Interpretação dos Resultados.....41

### Considerações Finais e Sugestões.....47

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....49

## **CAPÍTULO I - A Extensão Universitária**

A extensão universitária de um modo geral, direta ou indiretamente sofreu influência de duas vertentes: as universidades populares e o modelo de extensão norte-americano.

As universidades populares surgiram na Europa, no século XIX, com o objetivo de disseminação de conhecimentos técnicos ao povo, resultado de um esforço conjunto e autônomo dos intelectuais. Já a experiência extensionista norte-americana surgiu na década de 1860, caracterizando-se pela idéia de prestação de serviços, como iniciativa de instituições oficiais.<sup>1</sup>

### **1.1 A extensão universitária no Brasil**

Na análise histórica da extensão brasileira notamos a existência de dois momentos definidos a serem expostos ao longo deste capítulo.

O primeiro momento engloba o período de 1912 a 1930, onde neste ínterim tivemos o surgimento da Universidade Livre da Universidade de São Paulo (1912) e a formação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (1926), sendo duas experiências pioneiras que trouxeram consigo as idéias de “cursos de extensão” e da extensão universitária nos moldes norte-americano, no qual pregava o papel extensionista como prestador de serviços.<sup>2</sup>

Após este primeiro momento, temos o surgimento do termo extensão na legislação educacional brasileira pela primeira vez em 1931, no Primeiro Estatuto das Universidades

---

<sup>1</sup> GURGEL, Roberto Mauro. (1986). Extensão universitária: comunicação ou domesticação, p.31-32.

<sup>2</sup> GURGEL, Roberto Mauro. (1986). Extensão universitária: comunicação ou domesticação, p.171.

Brasileiras como um organismo da vida social da universidade, sendo reconhecida pelo oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional. Isto aconteceu devido as críticas sofridas pela universidade pelo fato de serem apontadas como elitista, donde privilegiava uma ínfima minoria da sociedade, no qual detinham os conhecimentos sempre internamente.<sup>3</sup>

No período constituído entre 1965 a 1968 deu-se a criação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) pelo norte-americano Rudolph Atcon.<sup>4</sup>

A concepção de Atcon (1980) com relação a organização das Universidades Brasileiras colocava a extensão como função de destaque, “devendo permear todos os níveis da instituição de Ensino Superior, através de atividades culturais e científicas”. À extensão caberia o papel de “promover contatos estreitos com a comunidade, para servir às suas instituições espirituais, sociais, artísticas, econômicas, científicas e industriais”.<sup>5</sup>  
(Atcon,1980 in Gurgel, 1986)

A extensão deveria contar com estrutura administrativa própria, tendo um diretor, funcionando em forma de uma divisão que “conforme regime interno”, deve cuidar da “projeção e execução de todas as atividades de extensão da universidade, com autoridade de solicitar a colaboração estreita das demais unidades” administrativas. (Atcon, 1980 in Gurgel, 1986)

O segundo momento da história da extensão no Brasil, período este que compreende de 1930 a 1968, temos aqui a estruturação do Conselho de Reitores, já citado anteriormente, no qual colocou-se em prática as idéias de Atcon e o surgimento da lei nº 5.540, de 28-11-

---

<sup>3</sup> SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária, p.17.

<sup>4</sup> Segundo José Antônio Tobias, em seu livro *Universidade, humanismo ou técnica*, publicado pela Herder, São Paulo, 1969, p.77, destaca ser Atcon, um experimentado técnico em reformas universitárias, tendo apresentado a idéia de criação do Conselho de Reitores, constituído dos reitores das universidades brasileiras e destinado a retirar um pouco a submissão exagerada perante o Ministério da Educação.

<sup>5</sup> GURGREL, Roberto Mauro. (1986). *Extensão universitária: comunicação ou domesticação*. p.68.

1968, no qual colocou a extensão de modo definitivo e efetivo no discurso governamental. Com esta lei a extensão passou a ser obrigatória em todas as instituições de Ensino Superior, contando com meios para a operacionalização de ações da universidade em relação á comunidade, tendo em seu artigo 40 a consagração da idéia de extensão como um serviço social prestado por estudantes.

Segundo SOUZA (2000): “esta operacionalização da extensão foi tentada na lei de Diretrizes e Bases (LDB), colocando-a como instrumento de difusão para a população, das conquistas e benefícios produzidos dentro da universidade”, sendo consagrada à idéia da extensão como um serviço social prestado por estudantes, proporcionando aos seus corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida das comunidades e no processo de desenvolvimento.

Essa concepção de extensão como uma prestação de serviços gerais, de natureza social ou técnica, veio com o modelo norte-americano. A partir dele vieram igualmente as idéias referentes ao treinamento básico, ao treinamento universitário em serviço, desenvolvendo ações que possibilitassem o exercício da prática profissional, as idéias referentes ao estágio e a preocupação com a institucionalização da extensão.<sup>6</sup>

Em 1988 a Constituição volta a registrar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que deve reger as universidades brasileiras.

De acordo com Luiz Eduardo W.Wanderley, em seu livro *O que é Universidade*<sup>7</sup> a extensão universitária no Brasil tem assumido perspectivas diferenciadas de atuação, buscando redefinir atividades profissionais e criar novas, efetuando assim modificações no ensino (oferecimento de cursos para setores sociais, com preferência para os populares,

---

<sup>6</sup> GURGEL, Roberto Mauro. (19866). Extensão universitária: comunicação ou domesticação, p.71

<sup>7</sup> WANDERLEY, Luiz Eduardo W. (1999). *O que é universidade*, p.49.

dentro ou fora do campus, com conteúdos próximos à realidade), na pesquisa (busca de integração com o ensino profissional, de um conhecimento mais sistemático e rigoroso dos grupos e classes sociais populares, somada à prática de pesquisa participante) e nas próprias atividades de serviço (estímulo de iniciativa de cunho social, via ida de estudantes e professores a bairros suburbanos, pobres).

Nesta afirmação, acredito sim ser a extensão uma parte integrante da universidade, e como tal uma área muito importante, não apenas pela área de atuação em que mais se destaca, a de prestação de serviços, mas e principalmente, a extensão deve estar a serviço da formação profissional, outorgando aos alunos a possibilidade de experimentar novas atividades que tenha uma demanda razoável (que justifique abrir uma modalidade de extensão) e por outro lado que possibilite aos alunos da graduação apropriar-se dos conhecimentos dessa modalidade a fim de aumentar as possibilidades de atuação profissional. Creio não ser a universidade, referindo-me aqui a sua área acadêmica, a responsável por aplicações destes cursos que estão em destaque no mercado de trabalho, podendo até designá-los como os modismos de época, mais sim podendo caber esta parte aos projetos de extensão, desde que levados a sério e com certo teor acadêmico.

Segundo Wanderley a extensão universitária é colocada como uma “finalidade básica da universidade”. Em suas palavras, “sua aplicação conseqüente já tem levado a redefinir conteúdos de programas e cursos, reorientar as pesquisas, prestar serviços profissionais e outros que redescobrem o sentido a ser dado à ciência e ao conteúdo de formação profissional”.

Neste ponto acredito ter a extensão universitária um valor altamente significativo, no que diz respeito a formação profissional. Entendo que o programa de extensão tenha como um de seus objetivos a prestação de serviços à comunidade, pois foi com este intuito que se

deve o seu surgimento, integrando assim a comunidade com o meio acadêmico, porém penso que este não deva ser sua meta principal, mas sim, haver um equilíbrio entre esta prestação de serviços e a de promover uma melhor formação profissional estabelecendo-se para isso um compromisso firmado com aqueles já formados e principalmente com aqueles que ainda irão se formar, promovendo desta forma cursos de reciclagem e atualização profissional e não apenas detendo-se nas bases curriculares determinada pelas administrações governamentais, visto que o currículo em se tratando de novos cursos é pouco flexível (não podendo incluir qualquer tipo de disciplina), alçando por campos mais abrangentes, proporcionando ao aluno um leque maior de informações, propiciando uma formação mais sólida, sem, contudo, ocasionar uma ruptura do meio estritamente acadêmico com a experiência prática exigida do universitário ao sair da faculdade. Por isso as atividades de extensão são fundamentais, pois a partir delas, podemos melhorar e complementar as formações profissionais, tornando-se estas atividades como uma formação profissional paralela, também denominada de currículo invisível ou formação profissional invisível.

As atividades de extensão, na Faculdade de Educação Física da Unicamp, foi implantada com o objetivo de prestação de serviços à comunidade, como veremos a seguir no próximo sub-capítulo que tratará da extensão na FEF.

## 1.2 A extensão na Faculdade de Educação Física/Unicamp.

Segundo Gonçalves a extensão na Faculdade de Educação Física, surgiu à partir da iniciativa e de um esforço conjunto entre professores, funcionários e alunos, com o objetivo de prestação de serviços à comunidade da Unicamp e em geral.<sup>8</sup>

Em seu discurso feito na 71ª Reunião Ordinária de dezesseis de dezembro de mil novecentos e noventa e oito (16/12/1998), referindo-se as bases da Política Extensionista, Gonçalves (2000) proferiu:

*“Identificando a Extensão Universitária como face amplamente sensível da relação da universidade com a sociedade e vice-versa e reconhecendo sua abrangência, não apenas como fase final de desenvolvimento científico e formação profissional referente à transferência de saberes, agires e tecnologia para o bem estar das pessoas e a conquista da cidadania, mas, sobretudo como ação social fundamentado e considerando experiências acumuladas ao longo de anos, seja através do acolhimento de demandas expressadas por usuários, como também pelas propostas inovadoras que têm exercitado a respeito, admito como princípios da administração pública, a integração, integridade, participação, equidade e transparência*

---

<sup>8</sup> GONÇALVES, Agnaldo. (2000). A extensão na Educação Física na Unicamp, 1998-2000: textos norteadores e complementares, p. 1.

*comprometidas com o avanço institucional e não com interesses pessoais e grupais”.*<sup>9</sup>

A extensão na faculdade de Educação Física da Unicamp é supervisionada por uma comissão de extensão (COMEX). Esta comissão tem como algumas de suas atribuições, estipuladas no artigo 3º de seu regimento da comissão de extensão, a incumbência de elaborar um calendário semestral de Atividade de Extensão para a referida faculdade, analisar, supervisionar o desenvolvimento e aprovar os projetos de extensão elaborados pela comunidade da FE.F. e elaborar normas para o oferecimento destes projetos à comunidade.<sup>10</sup>

No artigo 7º deste regimento, que trata sobre os Projetos de Extensão, estipula-se que: qualquer programa ou projeto de extensão deverá passar pela comissão de extensão com a aprovação do departamento de origem do professor responsável. Este projeto deverá estar de acordo com as regras mínimas de oferecimento dos mesmos, aprovados pela COMEX, no qual deverá ser decidido o calendário semestral da mesma, para o início dos programas ou projetos.<sup>11</sup>

Em 1999, para melhorar a organização da extensão universitária, a CODESP (Coordenadoria de Desenvolvimentos Eventos e Esporte) sugeriu a formação de grupos temáticos, objetivando com isto, uma melhor estruturação à Escola de Esportes e Atividade Física. A composição destes grupos foi aprovada pela COMEX em dezoito de agosto de

---

<sup>9</sup> GONÇALVES, Agnaldo. (2000). A extensão em Educação Física na Unicamp, 1998-2000: textos norteadores e complementares, p.2.

<sup>10</sup> Idem, p.3.

<sup>11</sup> Idem, p.4.

mil novecentos e noventa e nove (18/08/1999), passando a serem designados cada um devido sua especificidade, sendo eles:

I- Grupo Artes Marciais e Esportes Radicais, composto pelo docente coordenador José Julio Gavião de Almeida;

II- Grupo Ciências do Movimento e Treinamento, sendo composto pelos docentes Paulo Roberto de Oliveira, Miguel de Arruda e Mariângela G. Caro Salve;

III- Grupo Educação Motora-Ginástica Geral, coordenado pelos docentes Jorge Sergio Perez Gallardo, Elizabeth P.M. de Souza e Silvana Venâncio;

IV- Grupo Pedagogia do Esporte, coordenado pelos docentes não bolsistas Roberto Rodrigues Paes, Paulo César Montagner, Marcelo B.S. Lopes e Sergio Stucchi;

V- Grupo Performance Humana e Saúde Coletiva, coordenado pelo professora Enori Helena G. Galdi, Vera Aparecida M. Forti e Marcy Garcia Ramos.

Cada grupo temático especificado a cima, é composto por subgrupos, donde cada subgrupo é formado por um professor responsável e por alunos que fazem parte deles segundo critérios de avaliações determinados pela COMEX. Os professores são responsáveis por efetuarem reuniões, seja semanal ou quinzenal, de acordo com as necessidades de cada projeto. Essas reuniões englobam conversas a respeito do andamento do projeto, dúvidas dos monitores quanto à forma de lidar com seus alunos e as programações das aulas a serem dadas.

É neste ponto, que creio ser fundamental a participação dos graduandos, pois acredito no aperfeiçoamento da formação profissional, formação profissional esta citada nas páginas 4-5 deste trabalho, já que neste momento há uma integração entre a formação acadêmica (teoria), podendo definir como sendo teoria um corpo organizado de conhecimentos sobre um objeto de estudo determinado de paradigmas de quem produz a teoria, com a prática, resultado de organização e sistematização de um conhecimento existente no âmbito da cultura corporal, e um esclarecimento teórico frente as dúvidas que surgem. Neste ponto acredito ser fundamental a inserção de cursos, palestras e etc...por parte dos projetos de extensão que possam acrescentar mais à formação profissional dos alunos.

Quanto à distribuição dos espaços físicos da F.E.F, ele é feito no início de cada semestre, à Comissão de Extensão, que só será atendido de acordo com a ordem de recebimento do ofício, solicitado por cada professor, obedecendo a prioridades, primeiramente à graduação, pós-graduação, projetos de extensão, equipes esportivas, atléticas e centros esportivos.

Os projetos de extensão se utilizam para sua realização do ginásio, piscina, salão de dança, sala de musculação e quadras externas.<sup>12</sup>

A extensão universitária da faculdade de Educação Física/Unicamp, sob a forma da Escola de Esportes e Atividade Física implantada de maneira permanente a partir de 2000, apresenta como propósito a integração e viabilização do estágio ou prática pedagógica da modalidade esportiva e/ou recreativa tentando legitimar duas grandes funções da universidade, o atendimento à comunidade externa e interna e a necessidade de que os alunos possam realizar uma prática na especialidade supervisionada pelos professores

---

<sup>12</sup> GONÇALVES, Agnaldo.(2000). A extensão em Educação Física na Unicamp, 1998-2000: textos norteadores e complementares, p.6.

responsáveis de cada atividade e/ou modalidades existentes na FEF/Unicamp (Gonçalves,2000).<sup>13</sup>

Essas atividades propostas na extensão são uma forma cabal da ligação existente entre ensino/ extensão, isto é, nestas práticas os alunos podem, devidamente orientados, aplicarem na prática o que aprenderam na teoria.

Para a participação na extensão da faculdade é necessário, porém, alguns pré-requisitos, que serão tratado e expostos no próximo sub-capítulo a seguir.

---

<sup>13</sup> GONÇALVES, Agnaldo. (2000). A extensão em Educação Física na Unicamp, 1998-2000: textos norteadores e complementares, p.14.

### **1.3 Regras para gestão e participação nos projetos de extensão da FEF.**

Assim como em qualquer outra instituição, seja ela de ensino ou comercial, os projetos para serem aceitos necessitam de pré-requisitos à sua aprovação.

Na extensão da FEF/Unicamp, tais projetos devem ser apresentados à CODESP, com vistas a apreciação e aprovação pela COMEX, sendo posteriormente encaminhados à congregação pelo coordenador de extensão, contendo neles algumas informações de suma importância à sua implantação. Tais informações devem conter a introdução, objetivo e justificativa da Atividade de Extensão e sua área de atuação, recursos humanos, físicos e financeiros necessário para o oferecimento da atividade, carga horária total, população a que se destina, datas de início e término, número de monitores (nome e RA) e se a atividade proposta é apenas de ensino ou também de pesquisa.<sup>14</sup>

Ao verificar todos os pré-requisitos e sendo estes aceitos, a CODESP se incumbem de fazer a divulgação das atividades propostas, matrícula, viabilização de instrumentos pedagógicos e técnicos, recolhimento e execução de pagamentos e todas as informações técnicas a respeito das atividades, no qual deve ser passada a ela em um prazo de 15 dias antes do início das atividades pelo professor responsável.

Para o credenciamento como participantes dos grupos temáticos, estipulou-se na 77ª Reunião Ordinária de 20/12/1999, que participariam dessas atividades:

---

<sup>14</sup> GONÇALVES, Agnaldo. (2000). A extensão na Educação Física na Unicamp, 1998-2000: textos norteadores e complementares, pp.15-16.

### **Funcionário**

- a) Sendo este servidor lotado na FEF/Unicamp;
- b) Ser escolhido e/ou convidado pelo Grupo Temático da FEF ao qual se vincule e aprovado pela COMEX/FEF;
- c) Contar com disponibilidade horária que lhe permita receber a correspondente bolsa funcional, de acordo com a legislação em vigor;
- d) Submeter-se a processo periódico de avaliação e recondição.

### **Docente**

- a) Pertencer ao Quadro Docente da FEF/Unicamp;
- b) Ser convidado e/ou acolhido por Grupo Temático da FEF e aprovado pelo COMEX/FEF;
- c) Apresentar e desenvolver atividade na Escola de Esportes/FEF, que nos termos do Plano Nacional de Extensão/MEC, “articula o ensino e a pesquisa”;
- d) Submeter-se a processo periódico de avaliação e bienal de recondição;
- e) Ser responsável ou estar atuando em disciplinas de Graduação e/ou Pós-Graduação.

### **Discente**

- a) Sendo regularmente matriculado na FEF/Unicamp;
  - 1) Já ter cumprido a(s) disciplina(s) definida(s) como pré-requisito;
  - 2) Ainda não ter participado da atividade proposta por mais de dois semestres; casos especiais serão apreciados pela COMEX por prazo não superior a dois anos;
  - 3) Não ter mais que duas reprovações ao longo de todo o curso;
  - 4) Prioritariamente não ser reingressante em outra modalidade do curso;

- b) Em se tratando de aluno especial, além da observância do inteiro teor do item “a”, ser matriculado em disciplina mantida pelo Grupo Temático/FEF a que se afilie;
- c) O monitor deverá ter carga horária de 4 a 8 horas semanais dedicadas à atividade;
- d) O monitor será responsável pela frequência dos participantes e pela aplicação da Atividade de Extensão.<sup>15</sup>

Com a participação efetiva dos graduandos nos projetos, acreditamos tornar-se mais estreita a relação graduação/extensão, tendo esta última papel importante na formação profissional dos alunos quando levado em consideração a prática do ensino e a participação integrante dos mesmos nela.

Quanto a Gestão Financeira da Escola de Esportes, ela deverá ser exercida pela Comissão de Extensão da FEF, apoiada nas condições logísticas da CODESP e de acordo com os procedimentos vigentes no âmbito da Extensão da Unicamp.

Os recursos para a execução das Atividades de Extensão serão advindos pela efetuação do pagamento dessas mesmas atividades, executado pelos usuários, seja ele individual ou coletivo.

Essas taxas de inscrição e mensalidades deverão ser diferenciadas para dependentes de membros da comunidade universitária (funcionários, professores e alunos) em no mínimo 50% de redução no que se refere a pessoas sem vínculo. Para membros externos à comunidade universitária, serão cobrados até 80% do valor da atividade no mercado.

No que se refere a remuneração, docentes, funcionários e monitores, aceitos a partir das normas já citadas anteriormente, poderão receber Bolsas de Extensão mensais fixas,

---

<sup>15</sup> GONÇALVES, Agnaldo. (2000). A extensão na Educação Física na Unicamp, 1998-2000: textos norteadores e complementares. p.19.

proporcionais à duração das atividades efetivamente desenvolvidas, com envolvimento presencial direto e contínuo tomando como base atual a saber:

- a) Bolsa de Extensão Docente, correspondendo a 8 horas semanais e valor percebido pelo docente MS-2 em RTC;
- b) Bolsa de Extensão funcional, 8 horas semanais e  $\frac{1}{4}$  do valor da Bolsa de Extensão Docente;
- c) Bolsa de Extensão Discente I, 8 horas semanais e  $\frac{1}{4}$  do valor da Bolsa Docente;
- d) Bolsa de Extensão Discente II, 4 horas semanais e metade do valor da Bolsa Discente I.<sup>16</sup>

Esses projetos de extensão possuem uma grande participação à nossa formação profissional. Formação Profissional esta que será tratada no próximo capítulo sendo ressaltado para isso opiniões de autores a cerca do referido tema.

---

<sup>16</sup> GONÇALVES, Agnaldo. (2000). A extensão na Educação Física na Unicamp, 1998-2000: textos norteadores e complementares. pp. 17-18.

## **CAPÍTULO II – Formação Profissional**

*“Toda formação profissional deve ser sustentada por conhecimentos básicos que, adicionados de conhecimentos específicos, permitam ao profissional atender as diferentes demandas.”<sup>17</sup>*

O homem busca a sua realização pessoal através da educação, da escola e do ensino. Estes são os elementos fundamentais que o ser humano vislumbra como sendo necessários para poder realizar seu projeto de vida melhorando suas condições sócio-culturais.

E é neste contexto que entra o papel da Universidade.

Ao ingressar na faculdade o aluno busca uma formação inicial o mais completa possível que proporcione a ele experiência necessária para adentrar ao mercado de trabalho. Porém, o que se vê, na minha opinião, em grande parte, são profissionais altamente capacitados na teoria, encontrando grandes dificuldades de aliá-las a prática.

A formação profissional, então, torna-se a responsável, em grande parte, pela insegurança que o recém-formado tem com relação as dificuldades, no qual se defronta no exercício de suas atividades profissionais, sobre as quais tem poucos conhecimentos.

Segundo Feiman-Nemser, 1983 in Carreiro da Costa<sup>18</sup>, a transição da condição de estudante para a condição de professor é uma questão problemática, devido a cobrança sobre estes profissionais, no qual pede-se que sejam capazes de assumir e realizar desde o

---

<sup>17</sup> TOJAL, João Batista. (1976). Revista de Educação Física e Desportos, V.1, n.1, p.112.

<sup>18</sup> CARREIRO DA COSTA, F. (1994). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. Revista de Educação Física, V.5, n.1, p.27.

primeiro dia de trabalho, as mesmas responsabilidades e tarefas que os professores experientes realizam.

Grande parte desta problemática refere-se a formação curricular que segundo Lawson (1990 in BETTI, 1992)<sup>19</sup>, “ os currículos organizam-se com base em disciplinas isoladas, planejadas a partir de sua afiliação subdisciplinar à disciplina acadêmica (biomecânica, controle motor, sociologia do esporte, etc....) e não das realidades e práticas de trabalho. O currículo é organizado tendo como referência os interesses do corpo docente e não dos estudantes, ao mesmo tempo em que a eles é atribuída a responsabilidade por integração, recuperação e aplicação do conhecimento científico”.

Ensinar os estudantes a aprender deve ser uma das principais preocupações do currículo. Isso inclui a aprendizagem de avaliar e corrigir a sua própria ação profissional e a capacidade de acompanhar minimamente a produção de conhecimentos na área. Lawson (1990 in BETTI, 1992)<sup>20</sup>.

Neste caso é imprescindível que as Universidades não partam de modelos pré-fabricados, mas, ajustem seus cursos às características da clientela, disponibilidade docente e material, que definam com clareza e sem subterfúgios seus objetivos, e considerem também o mercado de trabalho, pois seria uma irresponsabilidade investir os recursos do país para formar um contingente de desempregados. (BETTI, 1992)<sup>21</sup>.

Segundo Carreiro da Costa (1994), “o ensino em Educação Física caracteriza-se pela complexidade e incerteza, e por situações que podem ser previstas de antemão; como consequência a habilidade educativa nesta área disciplinar exige do professor tanto a

---

<sup>19</sup> BETTI, M. (1992). Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W.W. (ORG.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. p. 241.

<sup>20</sup> Idem, p. 248.

<sup>21</sup> Idem, p. 247.

capacidade de resolução de problemas, como a capacidade de refletir sobre os fins, os objetivos e os resultados de seu trabalho<sup>22</sup>.

É função dos cursos de licenciatura em Educação Física preparar um profissional que seja capaz de analisar, compreender, descrever e sistematizar qualquer atividade, e aplicar esses conhecimentos em qualquer de seus âmbitos e espaços de atuação profissional<sup>23</sup>.

Porém, o fundamental é saber distinguir os objetivos e as limitações do espaço da atuação profissional, dado que cada espaço tem objetivos e limitações diferentes, como acontece com os espaços de atuação profissional do clube, academia, atividades comunitárias e escola<sup>24</sup>.

Assim sendo, e partindo deste pressuposto que os alunos do curso de graduação, podem atuar em áreas diversas, é que creio no papel fundamental da faculdade, de não apenas proporcionar algumas vivências ao graduando, e isto ocorre pelo fato da imobilidade da grade curricular, mas, e aí venho a crer na importância e atuação dos projetos de extensão, aproveitar-se dessas poucas vivências, (no qual são vistas superficialmente), com fim em si mesmo no qual as atividades oferecidas correspondem quase que exclusivamente aos esportes, e eles são oferecidos como se estivessem preparando ao graduando para ser um executante dessa modalidade (treinamento)\*<sup>25</sup> e não uma experiência transferível para outras situações, preferentemente a escola (vivência)\*, ou as atividades extra programáticas da escola e da comunidade (prática)\* e torná-la em uma prática significativa, proporcionando um maior conhecimento técnico e prático, podendo assim o aluno atuar de

---

<sup>22</sup> CARREIRO DA COSTA, F. (1994). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. Revista de Educação Física. v.5, n.1, p.33.

<sup>23</sup> GALLARDO, Jorge S. Pérez. (2002). Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e de capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental. P.11.

<sup>24</sup> Idem, p.11.

<sup>25</sup> \* GALLARDO, Jorge S. Pérez. (2002). Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental.

forma mais completa no mercado de trabalho, independentemente da área da Educação Física a ser escolhida.

Penso que o papel da faculdade está em oferecer aos alunos um grupo grande de “ferramentas”, refiro-me aqui a conhecimentos teóricos e práticos, e a partir disto se utilizarem dessas “ferramentas”, de acordo com seus interesses e necessidades, moldando-as para a criação do novo e não seguindo modelos já pré-estabelecidos.

A qualidade dos cursos de graduação deverá estar relacionada principalmente com a oferta de situações de aprendizagens no qual favoreçam a aquisição e aplicação de conhecimentos voltados à prática concreta do profissional, que possam responsabilizar o estudante como o sujeito do seu processo de formação. (NASCIMENTO, 1991 in ROMBALDI, 1996)<sup>26</sup>.

Tal processo de formação deve referir-se a articulação do conhecimento, habilidades, tarefas e métodos com o objetivo de promover o desenvolvimento de atitudes e competências que designarão por aprender a como ensinar, enfatizando a importância de uma forte valência de formação pedagógica e prática, no qual permite encarar a cada passo os problemas e situações diversas e adversas que encontrarão os alunos na realidade profissional, ou seja, com isso busco dizer que o processo de formação deve abranger vários âmbitos, seja do conhecimento teórico quanto prático para que os alunos possam aprender a melhor forma de ensinar, independente da instituição em que vá atuar.

No âmbito escolar, a educação e o ensino são vista como uma ajuda ao educando, para que possa interagir e integrar-se no mundo, oferecendo a sua contribuição máxima ao

---

<sup>26</sup> ROMBALDI, Rosiane de Magalhães. (1996). A formação profissional em Educação Física e o ensino da avaliação. p.18.

progresso humano e desfrutando a vida, a família os anos de formação escolar a sociedade em geral. (PETRICA, 1987 in ROMBALDI, 1996)<sup>27</sup>.

Formar professor é uma tarefa complexa que requer uma formação sólida para que o professor consiga definir o quê ensinar, porque ensinar, para quê ensinar e como ensinar. Esta formação sólida, na minha concepção só é conseguida a partir do momento em que o aluno consegue aliar a sua formação acadêmica com a prática, situação esta conseguida na faculdade através da extensão universitária, no caso desta monografia, os projetos de extensão.

São tarefas centrais da formação profissional orientar, conduzir e capacitar o aluno para o processo de estruturação e integração de sistemas de conhecimentos, desenvolver e aperfeiçoar continuamente, direta e intensamente este processo na formação, no sentido de criar autonomia no futuro professor. (MATOS, 1994 in ROMBALDI, 1996)<sup>28</sup>.

Além disto o professor precisa ter também uma visão crítica da realidade profissional e educacional para que, considerando os princípios de educação e aprendizagem, possa planejar situações de experiências que respondam as necessidades dos alunos e facilitem a ocorrência da aprendizagem.

Assim sendo, segundo Van Manen (1977, in CARREIRO DA COSTA, 1994), os professores devem possuir a capacidade de orientar o seu ensino por meio de três tipos de racionalidade: técnica, prática e crítica.

Na técnica, o professor deve centrar sua atenção sobre a eficácia dos meios e atividades utilizadas para alcançar os fins que aceita como inquestionáveis.

---

<sup>27</sup> ROMBALDI, Rosiane de Magalhães (1996). A formação profissional em Educação Física e o ensino da avaliação. p.13.

<sup>28</sup> ROMBALDI, Rosiane de Magalhães. (1996). A formação profissional em Educação Física e o ensino da avaliação. p.15.

Na prática, o professor examina a oportunidade e adequação dos objetivos e das práticas educativas, e os resultados obtidos.

E finalmente na crítica, o professor preocupa-se com os aspectos morais e éticos da atividade educativa.<sup>29</sup>

Para ele os programas de formação em Educação Física devem criar um ambiente favorável á promoção e desenvolvimento nos futuros professores de uma capacidade reflexiva frente as três capacidades citadas a cima.<sup>30</sup>

Já para Petrica (1987), in ROMBALDI (1996)<sup>31</sup>, as finalidades da formação de professores são de ordem social e individual. A nível social, a exigência da formação de professores responde a de manter um certo nível de cultura do grupo, conservar o patrimônio cultural para nele se apoiar com vistas as conquistas novas e à necessidade de confiar este patrimônio àqueles cuja missão consiste em transmiti-la. A nível individual, deverá propor-se, para que apareçam no professor, três qualidades importantes: a disponibilidade, a competência e a responsabilidade. Estas qualidades quando alcançadas levarão conseqüentemente, a uma qualidade fundamental: a autonomia. Assim, estas qualidades pressupõem, necessariamente, uma formação pluridisciplinar que leva inevitavelmente a três aspectos inseparáveis da formação: a formação científica, a formação pedagógica e a formação prática.

Segundo Petrica (1987), in ROMBALDI (1996)<sup>32</sup>, por formação científica entende-se, a atitude objetiva diante dos fatos, dos textos e documentos, que levam o sujeito a propor

---

<sup>29</sup> CARREIRO DA COSTA, F. (1994). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. Revista de Educação Física, v.5, n.1, p.33.

<sup>30</sup> Idem, pp.33-34.

<sup>31</sup> ROMBALDI, Rosiane de Magalhães. (1996). A formação profissional em Educação Física e o ensino da avaliação. p.16.

<sup>32</sup> ROMBALDI, Rosiane de Magalhães. (1996). A formação profissional em Educação Física e o ensino da avaliação. p.16.

questões a partir das suas observações, a procurar soluções por um percurso racional e a avaliar objetivamente a sua ação, ou os resultados dela. A formação pedagógica, é o conjunto de processos que conduzem o sujeito a exercer uma profissão (de ensino) e o resultado deste conjunto de processos. A formação prática, embora incluída na formação pedagógica, apresenta-se como uma ligação estreita e permanente dos aspectos teóricos e a prática pedagógica, através do conhecimento prático da classe e dos estágios.

Segundo BETTI (1995)<sup>33</sup>, na formação profissional vista sob a ótica discente, foi possível concluir que a visão prática se modifica ao longo dos anos, os alunos sentem falta de disciplinas de carácter mais prático dentro da grade curricular, que há falta por parte de professores, de um vínculo maior entre teoria e prática e que a “prática de ensinar” deveria assumir um papel principal dentro dos cursos de formação de professores de Educação Física.

Em busca de melhorar a base curricular das Universidades, foi que o Ministério da Educação (MEC), publicou em seu diário oficial da união de 18/01/2002 o Parecer do Conselho Nacional da Educação CNE/CP 009/2001, pareceres a respeito da formação prática nas instituições de 3º grau.

Consta-se segundo o MEC que a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros,

---

<sup>33</sup> BETTI, I.R. (1995). Licenciatura em educação física: a relação teoria e prática sob a ótica discente. Anais do V Simpósio Paulista de Educação Física.p.76.

de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

BETTI, (1992), crê que essas atividades fora da sala de aula, formais ou informais, e principalmente os programas de extensão, que permitam a imediata dialética teoria-prática, devem ser fortemente estimuladas pelas instituições de Ensino Superior.<sup>34</sup>

No **artigo 12** da referida lei 009/2001 e incisos, retrata e reafirma a importância da prática para a formação de alunos, futuros professores como será visto:

**Parágrafo 1º** - *A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.*

Neste caso referindo-se a importância do estágio e da prática nos cursos de formação BETTI, (1992), afirma em sua fala que os estágios formalmente exigidos pelo currículo deveriam iniciar-se, se possível, já no segundo ano de curso, adquirindo uma maior importância na formação profissional dos alunos, assim como sua participação frente a extensão, que ao meu ver deveria ter um maior incentivo e seriedade por parte dos professores para os alunos.<sup>35</sup>

Segundo GALLARDO, em sua carta à Coordenação de Graduação de 2003, indicou em reiterar as oportunidades e necessidades de que todas as disciplinas de cunho prático ofereçam uma extensão, onde os alunos dessas disciplinas aplicariam seus conhecimentos com os alunos matriculados nessa prática. A este passo da prática GALLARDO denominou

---

<sup>34</sup> BETTI, M (1992). Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W.W. (org.). Educação Física & Esportes: perspectivas par o século XXI. p.248.

<sup>35</sup> BETTI, M (1992). Perspectivas na formação profissional. In MOREIRA, W.W. (org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. p.241.

de prática de modalidade enquanto que a prática dentro das escolas, diferentemente desta citada a cima, denominou-se de estágio supervisionado.

**Parágrafo 2º** - *A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.*

**Parágrafo 3º** - *No interior das aulas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas das disciplinas pedagógicas, todas terão uma dimensão prática.*

Dimensão prática esta que pode muito bem ser adotada pelos projetos de extensão, desde que estes assumam um lugar de destaque dentro da faculdade, tanto por parte dos alunos, como e principalmente por parte de seu corpo docente, tendo a extensão plena condição de oferecer cursos de interesses dos alunos, com o intuito de uma melhor formação profissional.

Fazendo alusão ainda sobre a dimensão prática, temos no parecer de 2001, em seu artigo 13 e parágrafos constando que:

**Artigo 13** – Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar.

**Parágrafo 1º** - *A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.*

**Parágrafo 2º** - *A presença da prática profissional na formação de professores, que não prescinde da observação e da ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas por professores, produção de alunos, situações simuladoras e estudos de casos.*

Com essas especificações que entraram em vigência em 8 de maio de 2001, só veio ressaltar cada vez mais a importância da prática na formação profissional dos graduandos.

Atuar com profissionalismo exige do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas, também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões e responsabilidade pelas opções feitas.

A aquisição deste profissionalismo exigido do recém-formado deverá ocorrer, em sua fase universitária, mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão.

Por essas questões, creio ser imprescindível que haja coerência entre a formação oferecida na teoria, com a prática esperada do futuro professor, para que, sendo assim, sua formação profissional torne-se completa, visto que, segundo Onofre (1991), in ROMBALDI (1996), *“a formação profissional é entendida como o ato de aprendizagem sistemático de um saber e de um saber-fazer”*<sup>36</sup>.

Com isto, venho expor a importância de uma formação abrangente e completa, onde teoria e prática devam caminhar juntas para que segundo CARREIRO DA COSTA (1994), possa se formar professores com capacidade para distinguir uma boa prática educativa e

---

<sup>36</sup> ROMBALDI, Rosiane de Magalhães (1996). A formação profissional em Educação Física e o ensino da avaliação. p.18.

uma prática inaceitável. Professores altamente motivados e empenhados em enfrentar a sua atividade profissional com curiosidade, que assumam as tarefas profissionais de uma forma não rotineira. Enfim, professores que entendam o processo de aprendizagem e de formação como fazendo parte da própria função docente, que creiam e assumam o processo de melhoria do seu próprio ensino como um empreendimento coletivo.<sup>37</sup>

---

<sup>37</sup> CARREIRO DA COSTA, F. (1994). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. Revista de Educação Física, v.5, n.1, p.34.

## **CAPÍTULO III – Material, métodos e resultados.**

### **3.1 Material.**

Nesta monografia fizemos uso de um questionário, contendo 5 (cinco) perguntas objetivas e abertas, no qual foram distribuídos a todos os monitores que fazem ou já fizeram parte dos projetos de extensão desta faculdade, objetivando com isso, a obtenção de respostas para a questão central desta monografia, o papel da extensão, neste caso referindo-me aos projetos de extensão, à formação profissional dos alunos, partindo de respostas dadas pelos próprios graduandos.

# **QUESTIONÁRIO**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **RA:** \_\_\_\_\_

**Projeto no qual atuou ou atua:** \_\_\_\_\_

- 1. Na sua concepção há um equilíbrio, neste curso de formação, entre a teoria e a prática? Justifique.**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 2. Você considera ser importante a prática, para sua formação profissional? Justifique.**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 3. Qual a importância atribuída por você, aos projetos de extensão, à sua formação profissional? Justifique.**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 4. Na sua opinião os projetos de extensão são devidamente valorizados pelo corpo docente? Justifique.**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 5. O que poderia ser atribuído aos projetos de extensão, para que estes tivessem maior contribuição à sua formação?**

### **3.2 Metodologia.**

Para a formação deste trabalho de conclusão de curso, em um primeiro momento utilizei-me da pesquisa bibliográfica, cujo método me proporcionou um apanhado geral sobre os assuntos dispostos, neste caso retratando a extensão e a formação profissional, propiciando maior informação, dados atuais e relevantes relacionados com o conteúdo deste trabalho, onde tais informações foram colhidas frente a livros, revistas, monografias, dissertações de mestrado, tese de livre docência e um parecer do Ministério da Educação.

Em um segundo momento foi realizado a aplicação de um questionário, instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenadas de questões, que devem ser respondido, neste caso, por escrito com perguntas abertas, diretas e não limitadas, onde possibilitou aos informantes responderem livremente as questões propostas, utilizando-se de linguagem própria e opiniões sem nem uma interferência por parte do aplicador do questionário.<sup>38</sup>

---

<sup>38</sup> LAKATOS, Eva Maria. (1991). Fundamentos de metodologia científica. p.204.

### **3.3 Resultados.**

Este sub-capítulo se baseará no desmembramento do questionário e conseqüente exposição das idéias e/ou respostas obtidas a cada pergunta feita, com o intuito de mostrar o que alunos da graduação pensam a respeito das questões elaboradas e donde será, a partir das respostas dadas por eles, formulada as considerações finais deste trabalho de conclusão de curso.

Foram distribuídos um total de 30 questionários, porem só foram devolvidos 23, dos quais destes 23 foram retiradas e expostas as respostas que serão citadas a seguir.

Referente a primeira pergunta feita no questionário: **Na sua opinião há um equilíbrio, neste curso de formação, entre a teoria e a prática**, obteve-se as seguintes considerações:

- “Não se pode dizer que há um equilíbrio, já que em alguns conteúdos a prática não é contemplada”;
- “Não há um equilíbrio entre a formação teórica e prática. Isso porque na nossa carga horária predominam disciplinas de cunho teórico em detrimento da prática”;
- Não. A teoria é ótima e em bastante quantidade, mas não resta tempo e nem colaboração da maioria dos professores para que ocorra a prática”;
- “Não, pois muito do que necessitamos na prática não é abordado nas aulas do curso”;
- “Não, na minha opinião temos muito mais teoria do que prática, e o pior é que não nos sobra tempo disponível para procurar a prática fora da Unicamp”;
- “Não. São poucos os projetos que permitem a aplicação da prática, por isso não atingem todos os graduandos”;
- “Sim, pois no curso há uma parte teórica muito importante e uma parte prática, que pode ser buscada através dos **Projetos de Extensão**”;
- “Sim, pois os **Projetos de Extensão** possibilitam exatamente esta ponte”;
- “Sim, apesar das aulas das disciplinas muitas vezes serem só teóricas há a oportunidade de ver a prática nos **Projetos de Extensão**”.
- “Não. Acredito que o nosso curso se detem a maior parte dos quatro anos que passamos na faculdade, priorizando a teoria, não que eu ache que não seja importante, mas seria bem melhor e mais completo se houvesse um equilíbrio entre esses dois pontos, teoria e prática”;

No que se refere a segunda questão do questionário, **Você considera ser importante a prática, para sua formação profissional**, foi encontrada respostas dispostas a seguir:

- “Considero muito importante a prática na formação profissional, já que para uma formação completa é imprescindível a associação entre as duas variáveis”;
- “Sim, tanto a prática quanto a teoria, pois são dimensões que não se dissociam”;
- “Sim, acho importante, pois com ela você vivencia experiências que irá vivenciar”;
- depois no mercado de trabalho”;
- Claro, afinal estaremos lidando com seres humanos e não com livros. É essencial saber como se comunicar e se relacionar com a comunidade”;
- “Considero ser excepcional, pois as dúvidas e questionamentos só surgem quando você se depara com a realidade. Muitas vezes a teoria é perfeita, mas em alguns casos não se enquadra na realidade da sala de aula”;
- “Sim. Pois com a vivência pode-se ter maior percepção do que a realidade trás, para sabermos o que precisamos estudar para nos aperfeiçoarmos nos conhecimentos necessários para aplicar bem a prática”;
- “Sim, pois é muito importante para a atuação do profissional no mercado de trabalho”;
- “Sim, pois com a prática torna-se possível fixar-se a teoria”;
- “Sim, pois trabalhamos com a prática”;
- “Sim, pois é um estágio preparatório para o aluno entrar no mercado de trabalho”;
- “Muito, pois nada significa para mim a teoria se eu não puder colocar em prática”;
- “Sim, muitas vezes conhecer a teoria não lhe torna um bom profissional. Na teoria não aprendemos como lidar com os outros, como sair de situações inesperadas”;

- “Sim. Pois normalmente a teoria não se encaixa completamente com a prática, sendo necessária a vivência para podermos estar mais próximo da realidade (fora da faculdade)”;
- “Sim, pois quando sairmos da faculdade, seremos muito mais exigidos pela prática”;
- “Totalmente! A prática torna-se o laboratório onde poderemos aplicar nossos conhecimentos teóricos”;
- “Sim. Porque é praticando que você vê as situações como elas são realmente”;
- “Sim, a prática é muito importante, porque é dessa forma que consegue-se conhecer melhor o trabalho que será realizado fora dos limites acadêmicos”;
- “Extremamente, pois a maioria das possibilidades em que temos após concluirmos o curso é dada diretamente com o público”;

Na questão três, **Qual a importância atribuída por você, aos projetos de extensão, à sua formação profissional**, foram descritas tais respostas:

- “Entendo que os projetos de extensão são de grande importância, pois são um espaço de desenvolvimento e aplicação prática dos conteúdos aprendidos no curso”;
- “Os projetos de extensão são de significância para a formação profissional, pois permitem ao aluno uma oportunidade única durante o curso de dar início a um contato com alunos”;
- “Experiência prática e oportunidade de aprender coisas que não há na grade curricular da faculdade e que será importante para o desempenho e conhecimento no mercado de trabalho”;
- “É essencial para a formação profissional, pois sem ele, não sei se procuraria fora da faculdade as atividades práticas, e também não sei se teria tempo disponível e nem tão pouco oportunidade”;
- “Participo dos projetos, desde o segundo ano e posso garantir que para mim, foi a melhor coisa. Porém acredito que o que aprendi foi por esforço próprio e vontade de aprender, pois os responsáveis pelos projetos não garantem a qualidade dos mesmos. A participação no projeto foi muito importante na hora de procurar emprego em outros lugares”;
- “Muito importante, porque com ele podemos vivenciar a prática dentro da faculdade, e assim esclarecer dúvidas que aparecem, com o professor da disciplina”;

- “O projeto de extensão foi muito importante, porque permitiu o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em aula na prática e facilitar o acesso ao mercado de trabalho”;
- “Importante, pois me senti mais segura ao procurar emprego fora da faculdade”;
- “Muito importante, pois me possibilitou aprender mais, caso errasse teria suporte para concertar o erro”;
- “Fundamental. Apesar de não possuímos um embasamento teórico aprofundado, a prática nos possibilita um ensinamento bastante válido”;
- “Importante, pois além de ser uma preparação para o mercado de trabalho, é uma oportunidade de pesquisa na área”;
- “A importância é a experiência prática que esses projetos nos dão, a convivência com os alunos, discussões em reuniões e etc...”;
- “O projeto de extensão do qual participei foi muito importante para a minha formação profissional, pois sem essa experiência não saberia, mesmo graduada, como agir em uma aula”;
- “Eu acredito ser muito importante, pois propicia ao estudante experiência para que possa ao se formar, estar mais preparado para dar aulas e para encarar o mercado de trabalho”;
- “Importante, pois é nos projetos de extensão que encontramos a oportunidade de encarar uma sala de aula e nos depararmos com situações semelhantes as quais será encontrada no mercado de trabalho, além de termos a oportunidade de aplicarmos o que aprendemos na teoria, na prática com a possibilidade de sermos corrigidos por professores competentes e responsáveis pelos referidos projetos”;

- “Os projetos dão a oportunidade de aprendizado, servindo como uma preparação ao mercado de trabalho”;
- “Muito grande porque foi onde aprendi a lidar com o público”;
- “Atribuo a máxima importância aos projetos de extensão, pois é a melhor forma de se aplicar, na prática a teoria aprendida na faculdade com um suporte acadêmico”;
- “Para a minha formação foi muito importante, pois foi onde pude aplicar algumas das teorias que me foram passadas e também me instigou a ir procurar e estudar inúmeras coisas para aplicar em minhas aulas, e o contato com o público, desenvolvendo estratégias para fazer minhas aplicações”;

No que se refere a quarta questão, **Na sua opinião os projetos de extensão são devidamente valorizados pelo corpo docente**, foram obtidas as respostas a seguir:

- “Em parte, principalmente no que diz respeito a questão financeira”;
- “Não, verifica-se um certo descaso por uma parte dos docentes no que concerne aos projetos de extensão”;
- “Mais ou menos, pois geralmente em alguns casos o corpo docente investem no seu devido projeto de extensão, colaborando e orientando os alunos, mais são alguns professores, pois existem outros professores que não vêem necessidade nesses projetos e ainda outros que coordenam nem tomam conhecimento do que está acontecendo”;
- “Somente por alguns professores. Tenho participado de reuniões, converso com minhas colegas que são monitoras de outros projetos e percebo que minha coordenadora participa, mas as outras.....”;
- “Não. Há muitas brigas e discussões em torno disso. Porém acredito se não é valorizado é porque os professores não se empenham em mudar os aspectos negativos. O que desvaloriza, principalmente é a falta de instrução dos monitores e desinteresse quanto à modalidade, isto é, trabalharem só por dinheiro”;
- “Não, pois muitos não oferecem o suporte necessário para que o aluno ingresse preparado para a atuação”;
- “Acredito que os projetos perderam a idéia de dar uma experiência ao aluno, torná-lo mais seguro e responsável. Hoje vejo também muitos estudantes

entrando não porque gosta ou pensa na sua formação, mas sim para ganhar R\$ sem sair da faculdade”;

- “Mais ou menos, existe muita discussão a respeito desse assunto que acabam levando a lugar nenhum”;
- “Sem moral, o projeto só vai mal....”;
- “Não. Os professores que não participam como coordenadores de algum projeto costumam diminuir seu valor, principalmente por ocuparem espaços físicos, que segundo eles deveriam estar reservados para as aulas”;
- “Depende do docente. Alguns docentes valorizam os projetos e se dedicam a eles, no entanto outros docentes mal sabem o que acontece no projeto que coordenam”;
- “Em termos. Acredito sim que existam alguns coordenadores que se preocupam com os respectivos projetos, proporcionando melhorias a ele, porém existem outros que nem sabem o que está se passando no seu próprio projeto e ainda aqueles que acham os projetos desnecessários”;
- “Na maioria dos projetos não”;
- “Não. Porque metade deles “não é a favor” dos projetos e brigam para que eles não existam e a outra metade que participa não coordena nada e ganha bolsa para isso”;
- “Não, porque na maioria dos projetos não há a participação efetiva dos professores-coordenadores, auxiliando na aplicação da teoria”;
- “Não, são apenas jogados em nossas mãos, muitas vezes somos inexperientes e não sabemos fazer bem, mas se fossemos direcionados talvez pudéssemos colher melhores frutos”;

No que se refere a quinta e última questão, **O que poderia ser atribuído aos projetos de extensão, para que estes tivessem maior contribuição à sua formação**, foram obtidas as respostas descritas a seguir:

- “Acredito que os projetos na deveriam pagar os alunos, pois assim resolveria o problema de muitos alunos que simplesmente fazem parte pelo aspecto financeiro, atrapalhando a qualidade e desenvolvimento do projeto. Além de dar possibilidade para outros que estão interessados. Outro ponto importante seria cumprir o tempo limite de permanência no projeto, pois muitas vezes os coordenadores (docentes) não dão conta que existem alunos a muito tempo participando do projeto e isto ao mesmo tempo que restringe a participação de outros alunos, pode diminuir a qualidade por acomodação. Além da necessidade de mais projetos (bem coordenados), aumentando o leque de opções dos alunos e possibilitando aos alunos vivenciar várias “modalidades” antes de definir qual a área que irá trabalhar, ou então, dando-o a possibilidade de trabalhar em várias áreas”;
- “Poderia ser oferecido cursos de reciclagem de acordo com cada projeto e interesse dos monitores, palestras, grupos de estudos e etc..., que possibilitassem um maior aprimoramento e uma formação mais completa”;
- “Uma avaliação mais dinâmica no início e no fim do projeto”;
- “Uma coordenação decente e grupos de estudos”;
- “Poderia haver um maior incentivo à participação dos alunos nos mesmos; uma dedicação maior dos professores-coordenadores e principalmente um incentivo à realização de encontros entre os professores, programação de aulas, participação de cursos relacionados e etc...”;

- “Maior acompanhamento e comprometimento dos docentes responsáveis”;
- “Os projetos de extensão poderiam inserir uma avaliação física completa no início e no final do curso”;
- “Professores-coordenadores mais dedicados e atentos aos projetos, menos competição e brigas entre os monitores, mais incentivo a pesquisa nos projetos”;
- “Professores mais atuantes, grupos de estudos e menor intriga entre monitores de projetos diferentes”;
- “Acho importante que fosse obrigatório o acompanhamento em pelo menos um projeto, durante a formação. E maior atenção dos responsáveis com relação a seus monitores”;
- “Acompanhamento dos antigos professores no processo de estágio dos futuros monitores, porque têm alguns que caem de pára-quedas no projeto”;
- “Os projetos de extensão deveriam ser melhores orientados para que resultassem em melhores trabalhos científicos (artigos), e ampliados para atender aos meus interesses profissionais, buscando sempre o aprofundamento teórico aplicado na prática”;
- “Juntamente com as aulas do projeto dever-se-ia ter reuniões semanais para elaboração de trabalhos, aulas e tirar dúvidas, eu sei que apenas alguns (a minoria) fazem isso”;
- “Mais suporte, ou seja, reuniões, relatórios e etc....”;
- “Aulas teóricas, reciclagens e cursos pagos para melhor capacitação dos estagiários e dos futuros profissionais. Esse tem que ser o diferencial da Unicamp!”;
- “O acompanhamento do professor, um vínculo maior com a teoria, a realização de pesquisas no projeto seriam importantes para a formação dos alunos”;

- “Os projetos poderiam ser mais bem organizados e em alguns casos melhor orientados”;
- “Que eles fossem mais bem orientados”;
- “O ingresso nos projetos poderiam ser um pouco mais tardio, após termos vivenciado algumas disciplinas e ocorresse por parte dos coordenadores dos projetos um acompanhamento mais próximo, incentivo, desenvolvimento de pesquisa e etc....”.

## **Análise e Interpretação dos Resultados.**

No que se refere a primeira questão: **Na sua opinião há um equilíbrio, neste curso de formação, entre a teoria e a prática**, o que pude notar com as respostas mostradas neste trabalho, é que os alunos sentem grande falta de uma prática mais significativa, mais atuante em nossa formação, já que no nosso curso esta prática é de fundamental importância, pois trabalharemos ao ingressar no mercado de trabalho com pessoas e este contato antecipado é muito relevante.

O tal equilíbrio perguntado é quase que inexistente, pois segundo algumas respostas obtidas, na nossa carga horária há um grande predomínio de disciplinas de cunho teórico, além é claro desta carga horária ser tão extensa que não nos sobra tempo, nos primeiros anos de faculdade, de procurar algo fora da Unicamp.

Os que responderam que este equilíbrio é encontrado levaram em consideração os projetos de extensão, pois se não fossem a atuação destes projetos sem dúvida alguma a resposta teria sido bem diferente.

No que se refere a segunda questão: **Você considera ser importante a prática, para sua formação profissional**, a unanimidade foi total.

Aqui todos os monitores consideraram a prática sendo de fundamental importância, uma vez que é a partir dela que iremos perceber o que pode ser aplicado da teoria na prática e é através dela que iremos ter contato direto com o caminhar de uma aula e suas dificuldades.

É com a prática que temos o primeiro contato com a vida real, isto é com o que iremos encontrar fora do meio acadêmico, afinal estaremos lidando com seres humanos e não com livros, sendo essencial saber se comunicar e se relacionar com a comunidade.

Segundo algumas respostas a prática é altamente relevante, pois as dúvidas e questionamentos só surgem quando você se depara com a realidade, realidade esta que não será encontrada só na teoria, teoria por sua vez perfeita, mas que em alguns casos não se enquadram na realidade de uma sala de aula, seja em escola, academia, clube e etc....

Para mim teoria e prática são faces da mesma moeda em que não podem ser dissociadas uma da outra, pois ambas se completam.

No que se refere a terceira questão: **Qual a importância atribuída por você, aos projetos de extensão, à sua formação profissional**, pude perceber que estes projetos não significaram tanto apenas para mim, que já estou concluindo a faculdade, mais e principalmente tem um grande significado para aqueles que ainda estão cursando a faculdade, uma vez que são nestes projetos que temos a grande oportunidade de atuarmos de forma semelhante a nossa atuação no mercado de trabalho.

Com eles temos a possibilidade de uma vez tendo a grade horária tão extensa quanto a nossa, atuarmos dentro da faculdade no que provavelmente iremos atuar fora.

Esses projetos nos dão a segurança, quando da procura do emprego fora da faculdade, pois são um espaço de desenvolvimento e aplicação prática dos conteúdos aprendidos no curso, tomando-se uma grande oficina, dentro da faculdade com a possibilidade ainda de podermos concertar nossos erros e aprimorarmos nossos acertos, nos utilizando para isso de profissionais altamente qualificados e competentes.

Para alguns seria difícil sem essa experiência anterior saber atuar em uma sala de aula, assim como saber se colocar e se impor, perante os alunos.

No que se refere a quarta questão: **Na sua opinião os projetos de extensão são devidamente valorizados pelo corpo docente**, aqui tive uma grande surpresa quanto as respostas obtidas.

Para os monitores o corpo docente desta faculdade não atribui aos projetos de extensão a devida importância que cabe a eles receber, visto que, são considerados de fundamental relevância à formação profissional por parte de seus alunos.

Nesta questão foram discutidos e citados alguns pontos negativos por parte da docência, como por exemplo, falta de interesse daqueles que não participam como coordenadores de projetos de extensão, impossibilidade de melhoria quanto aos espaços físicos da faculdade requisitados por professores, que na sua concepção deve estar reservado para aulas da graduação, a relutância de alguns docentes em aprovar a idéia dos projetos de extensão, falta de participação de alguns coordenadores, que largam os projetos nas mãos dos alunos e não participam se quer das reuniões, outros atribuíram a questão financeira e conseqüentemente a falta de material apropriado para se trabalhar, além de muitos acreditarem que os docentes não proporcionam o suporte necessário para que o aluno ingresse preparado para a atuação nestes projetos.

Foi sentida a falta também por parte dos monitores de um maior embasamento teórico, referente ao seu projeto e área de atuação, no qual poderia ser compensada com reuniões entre monitores e coordenadores.

Apesar disto ainda tiveram poucos questionários que ressaltaram a contribuição de seus coordenadores, sendo bem específico de cada projeto no qual esses monitores atuam.

Acredito e quero crer que após este trabalho coordenadores juntamente com seus monitores possam fazer algo em conjunto para que proporcionem melhorias nos referidos projetos, assim como, também um melhor diálogo entre aqueles professores que são

responsáveis pelos projetos com os que não participam, tudo em prol de melhorar a formação profissional de seus alunos.

No que se refere a quinta questão: **O que poderia ser atribuído aos projetos de extensão, para que estes tivessem maior contribuição à sua formação profissional,** foram feitas várias sugestões por parte dos monitores.

Para eles os projetos de extensão poderiam oferecer cursos de reciclagens de acordo com cada projeto e interesse dos monitores, palestras, grupos de estudos, uma avaliação mais dinâmica no início e no fim de cada projeto, incentivo à realização de encontros entre professores, maior participação por parte dos docentes nas reuniões e conseqüentemente nas programações das aulas para isso necessitando de um maior acompanhamento por parte dos mesmos, um maior incentivo a pesquisa e cursos pagos para melhorar a capacitação dos monitores.

Creio ser necessário, que para melhorar o nível dos projetos de extensão, além dos pontos citados anteriormente haja um consenso entre professores-coordenadores e monitores a respeito das melhorias, um trabalho conjunto dos que são responsáveis pelos projetos com os que atuam nos mesmos.

E na minha opinião o que seria fundamental, que os próprios professores percebessem a importância destes projetos, deixando de lado interesses pessoais e atuando de forma conjunta para que estas melhorias fossem postas em prática.

### **Considerações Finais e Sugestões.**

Gostaria de deixar bem claro, nesta parte final do meu trabalho de conclusão de curso, que o intuito deste, em nenhum momento, foi diminuir a importância da teoria na nossa formação profissional, pois se estivesse querendo provar isto, e acredito que nunca conseguiria, estaria sendo uma total alienada, mas e sobretudo, provar a importância dos projetos de extensão como parte integrante da faculdade e o responsável pela grande parte da prática que possuímos na mesma, visto que em nossa grade curricular temos apenas vivências esporádicas, além de desmistificar o papel dado inicialmente à extensão como um prestador de serviços à comunidade, passando a ser visto como um grande aliado à nossa formação.

Com este trabalho, a partir das respostas obtidas com o questionário, foi possível perceber que os alunos sentem uma grande diferença entre a quantidade de teoria e de prática que temos na nossa grade curricular e quando este equilíbrio é alcançado, segundo eles, entra aqui a importância fundamental dos projetos de extensão como foi citado na maioria das respostas, pelo fato de proporcionarem aos alunos, um lugar onde é possível aplicar a teoria na prática. Outro ponto importante que foi citado e atribuído aos projetos, diz respeito a ser uma prática no qual temos a possibilidade de entrar em contato direto com alunos, passando nós (graduandos), a fazermos a vez de professores, ou seja, temos a possibilidade de atuarmos em condições que encontraremos no mercado de trabalho.

Outro ponto importante que foi discutido neste trabalho diz respeito a atuação dos professores perante os projetos de extensão. Neste ponto quero crer que com o resultado

obtido com as respostas, possam de alguma forma tocar na consciência de cada um de modo a fazerem uma auto-reflexão de suas atuações perante a estes projetos. A partir do momento que isto for feito, e estes dedicarem aos projetos a devida importância do qual necessitam, tenho certeza que as melhorias não de aparecer.

Espero que a partir desta monografia, os projetos de extensão passem a ter um papel mais relevante dentro da faculdade e possam ser reconhecidos não apenas pelos alunos como foi notado aqui, mas e principalmente pelos professores, deixando de lado picuinhas e interesses pessoais, para agirem de forma conjunta na melhoria dos projetos, seja com implementação de cursos, palestras, periódicos, reuniões e etc.... Sugestões essas propostas pelos próprios monitores, para que dessa forma eles possam ter uma formação mais sólida e completa no que diz respeito ao que encontrarão e serão exigidos futuramente ao saírem da faculdade, no mercado de trabalho.

Outro ponto que poderia ser muito válido, tanto na participação dos alunos quanto dos professores nos projetos de extensão, é que estes fossem contados como créditos para os estudantes e como carga horária para os professores, sendo assim alunos e professores se beneficiariam de sua participação em tais projetos.

Outro fator importante seria a formação de grupos de estudos, assim como a participação de alunos em cursos de aperfeiçoamentos e em eventos científicos.

Com estas sugestões, acredito que a extensão passe a ter um lugar de destaque dentro desta faculdade e ajude e muito na formação profissional dos futuros professores.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

- BETTI, J.R. (1995). Licenciatura em Educação Física: a relação teoria e prática sob a ótica discente. Anais do V Simpósio Paulista de Educação Física, Rio Claro – Unesp.
- BETTI, M. (1992). Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W.W. (org). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI, Campinas, 2ª ed, S.P – Papirus.
- CARREIRO DA COSTA, F. (1994). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. Revista de Educação Física, v.5, n.1, p.p 26-39.
- DARIDO, J.C. (1995). Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em Educação Física. Anais do V Simpósio Paulista de Educação Física, Rio Claro – Unesp.
- GALLARDO, J.S.P. (2002). Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e de capacitação para a Educação Física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental. Campinas, S.P. Tese de livre docência Unicamp.
- GONÇALVES, A. (2000). A extensão em Educação Física na Unicamp, 1998-2000: textos norteadores e complementares. Campinas, S.P – CODESP.
- GRAUE, N.S. (2000). O silêncio da extensão universitária. Campinas, S.P. \_ Unicamp (monografia)

- GURGEL, R.M. (1986). A extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez; Autores Associados. Universidade Federal do Ceará.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. (1991). Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed, S.P – Atlas.
- MENEZES, V.L. (1995). Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em Educação Física escolar. Revista Paulista de Educação Física, v.5, n.1-2, pp.92-94.
- ROMBALDI, R.M. (1996). A formação profissional em Educação Física e o ensino da avaliação. Santa Maria, R.S. Dissertação de Mestrado – UFSM.
- Site: [WWW.mec.gov.br](http://WWW.mec.gov.br). Acessado em 22/09/2002.
- TOJAL, J.B. (1976). Revista de Educação Física e Desportos, v.1, n.1. p.112. R.J – Editora Central da Universidade Gama Filho
- WANDERLEY, L.E.W. (1999). O que é universidade. 9ª ed, S.P – Brasiliense.